



Abrir portas onde se erguem muros

Director: Manuel Carvalho Terça-feira, 27 de Abril de 2021 • Ano XXXII • n.º 11.323 • Edição Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • 1,30€



**Formação para executivos
Especial de 20 páginas
com informação sobre
mais de 1100 cursos**
Suplemento

Há duas semanas que ninguém morre por covid nos lares de idosos

No domingo, ninguém morreu vítima de covid-19 em Portugal. Só tinha acontecido uma vez, a 2 de Agosto

“O que estamos a ver é o efeito de uma cobertura vacinal muito elevada da população acima de 80 anos, onde se concentravam 95% dos óbi-

tos”, diz ao PÚBLICO o pneumologista Filipe Froes. As vacinas estão a começar a fazer efeito em Portugal, com a redução da mortalidade.

“Este é um testemunho absolutamente evidente do efeito das vacinas para salvar vidas”, disse Miguel Prudêncio, investigador do Institu-

to de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina de Lisboa, que também afirma que se deve “à eficiência das vacinas e ao facto de ter

já sido imunizada uma percentagem significativa da população que corre mais riscos de morrer se for infectada” Destaques, 2 a 5

UE-Reino Unido

Parceria aprovada mas com avisos a Boris Johnson

Eurodeputados votam hoje em plenário o acordo de cooperação económica e política entre Bruxelas e Londres **Mundo, 22/23**

Opinião

“Se houve unanimidade, eu não me junto a ela”

Manuel Loff escreve sobre o discurso de Marcelo Espaço Público, 8



Procurador europeu Governo acaba por entregar documentos do processo

O Ministério da Justiça entregou à associação Transparência e Integridade os documentos remetidos no caso da nomeação Sociedade, 18



**Vonder Leyen sobre o “Sofagate”
“Aconteceu porque sou mulher”**

Mundo, 25

Parlamento

CDS quer deputados em regime de exclusividade

O CDS quer punir o enriquecimento ilícito com base na violação do princípio da exclusividade dos altos quadros **Política, 10/11 e Editorial**

25 de Abril

Academia elogia Presidente por invocar “memória histórica”

Política, 14/15

Futebol

FC Porto empata e fica mais longe do Sporting na luta pelo título

O FC Porto empatou a uma bola frente ao Moreirense e está agora a seis pontos dos “leões” a cinco jornadas do fim da Liga Desporto, 40

Destaque Pandemia

Não há mortes por covid-19 em lares há duas semanas

Com a população mais idosa vacinada, o novo coronavírus já não ceifa vidas com tanta facilidade. É uma prova do poder das vacinas, a nossa arma mais poderosa contra a pandemia de covid-19

Clara Barata

É uma boa notícia neste mar de más notícias da pandemia: domingo foi o primeiro dia sem mortes devido à covid-19 em Portugal desde 2 de Agosto do ano passado, no pico do Verão. “O que estamos a ver é o efeito de uma cobertura vacinal muito elevada da população acima de 80 anos, onde se concentravam 95% dos óbitos devido à covid-19”, comentou o pneumo-

logista Filipe Froes, coordenador do gabinete de crise da Ordem dos Médicos para a covid-19.

“Este é um testemunho absolutamente evidente do efeito das vacinas para salvar vidas”, disse por seu lado Miguel Prudêncio, investigador do Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina de Lisboa. “Deve-se à eficiência das vacinas e ao facto de ter já sido imunizada uma percentagem significativa da população que corre mais riscos de mor-

rer se for infectada”, concordou.

Foi apenas a segunda vez que houve um dia sem mortes desde que foi reportado o primeiro óbito associado à doença em Portugal, em Agosto de 2020.

O país mantém-se na zona verde da matriz de risco, que dita o avanço do desconfinamento em Portugal. Mas, segundo o boletim da DGS, o índice de transmissão da doença – o R(t) – é agora de 0,99 no país, uma ligeira subida de 0,01 pontos percentuais relativamente a sexta-feira. No território continental, o R(t) fixa-se em 1.

Registaram-se no domingo 196 novos casos de infecção pelo SARS-CoV-2, há mais 17 pessoas internadas nos hospitais portugueses em relação ao último balanço da Direcção-Geral

“

Este é um testemunho absolutamente evidente do efeito das vacinas

Miguel Prudêncio
Investigador

da Saúde (DGS), num total de 365 doentes hospitalizados. Desses, 91 estão internados nas unidades de cuidados intensivos, menos sete do que no dia anterior. De acordo com a DGS, há 24.662 casos activos da doença, menos 130 em relação a sábado.

Desde o início da pandemia, há 16.965 mortos a lamentar, entre os 834.638 casos confirmados de covid-19 no total, segundo o boletim epidemiológico divulgado ontem pela DGS. Mas o momento parece ser de viragem – pelo menos bem distante dos dias negros de Janeiro, quando Portugal era o pior da Europa, entre os 30 países analisados pelo Centro Europeu de Controlo de Doenças.

“A idade é o factor mais associado à mortalidade por covid-19. O que se

Mortes diárias por covid-19 em Portugal



Fonte: DGS

Incumprimento de contrato

Comissão Europeia já avançou para tribunal contra a AstraZeneca

Rita Siza, Bruxelas

A Comissão Europeia decidiu mesmo recorrer aos tribunais para garantir o cumprimento do seu contrato de aquisição prévia de vacinas contra a covid-19 com a farmacêutica anglo-sueca AstraZeneca.

Segundo confirmou a comissária europeia da Saúde, Stella Kyriakides, numa mensagem publicada ontem na rede social Twitter, a Comissão interpôs um processo judicial contra a AstraZeneca, depois de a empresa

se ter revelado incapaz de oferecer “soluções credíveis” para resolver os problemas de distribuição das doses contratadas pela UE nas quantidades e no calendário previsto.

“Cada dose de vacina conta, cada vacina salva vidas”, escreveu a comissária, acrescentando que “a prioridade da UE é assegurar a entrega de vacinas contra a covid-19 suficientes para proteger a saúde da população europeia”.

“A razão [para o processo judicial] foi que alguns termos do contrato não foram respeitados pela farmacêutica”, confirmou um porta-voz do

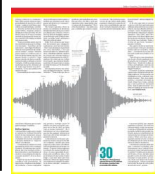
executivo comunitário, que acrescentou que a acção foi avançada pela Comissão Europeia “com o apoio de todos os 27 Estados-membros”.

Recorde-se que Bruxelas tinha iniciado em Março um processo para a resolução do conflito com a AstraZeneca, que não cumpriu com as entregas das vacinas encomendadas pela UE nos primeiros dois trimestres do ano. Até Março, a empresa apenas forneceu 30 milhões de doses, quando estava prevista a distribuição de 90 milhões de doses.

Neste trimestre, a UE esperava receber 180 milhões de doses, mas a



Ursula von der Leyen tentava desde Março chegar a acordo



começa a observar é a vacinação a fazer efeito na faixa etária em que a probabilidade de morrer de covid-19 é maior”, explicou Carla Nunes, especialista em epidemiologia e estatística, directora da Escola Nacional de Saúde Pública. Segundo números divulgados no início de Abril, 44% dos idosos acima de 80 anos já tinham recebido as duas doses da vacina contra a covid-19 e 85% tinham recebido pelo menos uma.

“Todas as medidas postas em prática contribuíram para que se chegasse a este ponto – é um feito, um dia sem mortes”, disse Miguel Prudêncio. “Mas não seria possível se não existissem as vacinas”, conclui. “Ainda há pouco tempo se verificava que os lares de idosos tinham um terço das mortes devido à covid-19. Como foram os utentes dos lares e os profissionais de saúde os primeiros a serem vacinados, verificou-se logo uma queda abrupta das mortes, deixámos de ter todas essas mortes nos lares”, completa. “É isto que justifica este número de hoje.”

“Esta tendência será cada vez mais

clara em Portugal e noutros países, à medida que passemos para outros grupos prioritários de vacinação”, frisou Carla Nunes.

Não foram registados óbitos de utentes ou residentes de Estruturas Residenciais Para Idosos por covid-19 nas últimas duas semanas. Desde o dia 8 de Abril até domingo, registou-se um óbito por covid-19 nestas estruturas, na região Centro, informou a Direcção-Geral da Saúde.

Filipe Froes destacou que houve dois mecanismos que, conjugados, conduziram a este dia sem mortes: “Houve uma diminuição da gravidade dos casos internados, e dos que deram entradas nos cuidados intensivos, e diminuiu também o número de pessoas que estavam sujeitas a sofrer de formas graves de covid-19”, explicou. Isto, mais uma vez, é efeito da vacinação, que se iniciou simultaneamente em quase todos os países da União Europeia a 27 de Dezembro de 2020.

Este momento merece ser assinalado, diz Miguel Prudêncio, “em três vertentes”. “Pelas vidas que não se

perderam, pelo simbolismo do caminho que está a ser feito e pelo que representa sobre o papel prático que a vacina pode desempenhar.” Não é o fim da pandemia – mas indica-nos que o caminho que estamos a seguir

é o correcto. “Não podemos esquecer-nos de que temos ainda muita população vulnerável, acima dos 60 anos, com co-morbilidades, que tem de ser vacinada. Enquanto estas pessoas não estiverem protegidas, não é

hora de relaxar”, afirmou Miguel Prudêncio.

Se há coisa que todas as vacinas contra a covid-19 já aprovadas para utilização demonstraram nos ensaios clínicos, foi uma altíssima eficácia a proteger contra hospitalizações, internamento e entrada nos cuidados intensivos. “Não é 100%, mas é 90 e tal por cento. Pode haver alguns casos de morte pós-vacinação, mas serão de certeza casos pontuais. Tenho a certeza de que serão residuais”, garante o cientista.

Mas, apesar de não ser ainda tempo para baixar os braços e abrandar na luta contra o coronavírus – longe disso –, o momento serve para avaliar quão poderosas podem ser as vacinas.

“Este dia serve como demonstração de que o fim da pandemia só se alcançará com a vacinação”, afirma Filipe Froes. “Ainda não é altura de voltar à normalidade, é preciso um bocadinho mais de paciência”, diz Miguel Prudêncio.

O Governo e a task force apontavam Agosto como o momento em que Portugal poderia ter 70% de pessoas com imunidade de grupo, a chamada “imunidade de grupo”. Mas, nesta segunda-feira, o secretário de Estado da Saúde, Diogo Serra Lopes, admitiu que a meta poderá ser alcançada antes, “mais no início do Verão”, se o ritmo de chegada de vacinas se mantiver. **com Natália Faria**



AstraZeneca informou que só conseguiria entregar 70 milhões.

Defesa vigorosa

A farmacêutica anglo-sueca reagiu ao anúncio da Comissão Europeia através de um comunicado, em que lamenta a decisão do executivo comunitário de recorrer à via judicial e promete defender-se “vigorosamente” em tribunal.

“A AstraZeneca cumpriu o acordo de aquisição prévia com a Comissão Europeia. Acreditamos que esta litigância não tem nenhum mérito e aproveitaremos a oportunidade de resolver a nossa disputa tão depressa quanto possível”, lê-se no documento.

“Depois de um ano de descobertas científicas sem precedentes, de negociações complexas e de desafios de produção, a nossa companhia

está prestes a entregar quase 50 milhões de doses aos países europeus até ao fim de Abril, em linha com as nossas previsões”, diz a AstraZeneca no seu comunicado, que não faz qualquer referência às doses que não foram entregues no primeiro trimestre.

A AstraZeneca recorda que a produção de vacinas é um processo difícil e complexo, e lembra que várias empresas estão a lidar com dificuldades de distribuição na Europa e no mundo. “Estamos a fazer progressos na solução dos nossos desafios técnicos e a nossa capacidade de produção está a melhorar. Mas o ciclo de produção de uma vacina é muito longo, o que quer dizer que estas melhorias demoram algum tempo até resultarem no aumento do número de doses acabadas”, esclarece a empresa.

30

Até Março, a AstraZeneca apenas forneceu 30 milhões de vacinas, quando tinha prometido 90 milhões

O processo judicial, que, segundo estabelece o contrato, vai correr nos tribunais belgas, avança no momento em que a campanha de vacinação europeia conhece uma grande aceleração, graças ao adiantamento de uma parcela das entregas da farmacêutica Pfizer previstas para o segundo semestre do ano e ao início da administração da vacina de dose única da Johnson & Johnson.

A AstraZeneca garante ainda que quer “continuar a trabalhar construtivamente com a Comissão Europeia para vacinar tanta gente quanto possível” e lembra que as doações da UE para a Covax, iniciativa para garantir o acesso de todos os países, incluindo os mais pobres, às vacinas, estão a ser feitas com recurso à sua produção. “Somos o principal fornecedor de mais de cem países através da Covax”, aponta.